

2013: retrospectiva



AS
RUAS
FALAM

IVAN VALENTE »6: “VERDADEIRA REFORMA POLÍTICA NÃO VIRÁ DO CONGRESSO”

ZODÍACO »11: DICAS E SUPERSTIÇÕES PARA UMA VIRADA DE ANO EM ALTO ASTRAL



São Paulo

Nem **criminosos** nem **consumidores**

A reação dos canais de televisão, especialmente dos programas sensacionalistas, às cenas de adolescentes com trajes simples e pele negra, dançando e correndo no interior de um shopping, são mais um exemplo do tratamento que conferem aos jovens. Depois dos chamados “rolezinhos”, foram repisadas acusações de que seriam desordeiros e ladrões, embora não exista nenhuma comprovação de roubo. Parece que isso é mero detalhe.

Não vai tardar para a grande mídia defender a redução da maioridade e maior rigor nas penas. Cobram medidas de encarceramento em massa quando os jovens saem da condição de dóceis consumidores de celular,

bonés, tênis, games, etc.

São Paulo é uma capital com um número insuficiente de equipamentos públicos, que poderiam permitir o acesso à produção cultural diversa e rica do nosso país. A maioria dos espaços existentes está na região central ou nos bairros com população de maior poder aquisitivo. Vale o mesmo

para o esporte, que demanda políticas públicas e espaços adequados para atender as necessidades da juventude, especialmente das camadas de menor poder aquisitivo.

Por outro lado, há uma farta produção televisiva direcionada a essa

juventude. Programas de entretenimento segmentados para meninos e meninas, marcados pela futilidade, como verdadeiros passatempo. No cinema, predominam os filmes violentos, com abundância de tiros e mortes.

A elite brasileira, que se manifesta nas TVs, trata a juventude apenas com entretenimento

As novelas são uma marca nacional, mas a maioria (salvo raras

exceções) mostram um Brasil recortado. São negros em papéis subalternos, mulheres como objeto do desejo, famílias ricas se engalfinhando em disputas por dinheiro ou por amor. Assim, retratam um Brasil minúsculo, pequeno, fútil e vazio.

O que os gerentes dos grandes meios de comunicação esperam dessa juventude? Essa mídia semeia besteira, mas denuncia qualquer atitude que fuja do controle. O pensamento da elite brasileira, que se manifesta nas TVs, trata a juventude apenas com entretenimento e consumismo, mas quando fica incomodada lança mão do encarceramento em massa.

Cultura e esporte também devem ser prioridades, assim como educação, saúde, trabalho. Muitos projetos estão em curso, como apresentou o secretário de Cultura Juca Ferreira em entrevista ao **Brasil de Fato SP**, mas precisamos ainda de grandes mudanças para atender as necessidades do povo brasileiro.

Brasil

A retomada da **luta popular**

O ano de 2013, confirma que retomamos um processo de ascenso da luta popular. A volta do crescimento econômico e a redução do desemprego alimentam a capacidade de luta. Por exemplo, as greves cresceram até patamares da década de 1980, de acordo com levantamento do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese).

As intensas mobilizações de junho e julho, que marcam a entrada em cena de uma nova e jovem classe trabalhadora formada principalmente nos últimos dez anos, reforçam a leitura sobre a retomada do ascenso.

Milhões de pessoas foram às ruas protestar pela primeira vez,

conquistando vitórias na redução das tarifas, proporcionando elevação da autoestima e uma experiência inigualável de protagonismo popular. Desde então, multiplicam-se pequenas manifestações demonstrando que a luta volta a ganhar espaço das ruas.

Um período histórico de reascenso da luta popular não significa um crescimento constante das lutas. Inevitavelmente, haverá altos e baixos, mas a

tendência é seguir crescendo e alterando a correlação de forças em favor da classe trabalhadora.

É bem provável que, em algum momento ao longo de 2014, as cir-

cunstâncias que desencadearam as mobilizações voltem a ocorrer. A data e o evento deflagrador são imprevisíveis, mas a possibilidade é grande. Com o ano eleitoral, as forças políticas usarão toda sua capacidade de influência para disputar as mobilizações que virão.

Generalizou-se a percepção de que há uma “blindagem” da política aos verdadeiros interesses do povo

O atual sistema político não possibilitou que nossa sociedade superasse as princi-

pais características herdadas de sua condição colonial. Por isso, não é casual que as mobilizações tenham expressado uma rejeição ao atual sistema político. Generalizou-se a percepção de que há

uma “blindagem” da política aos verdadeiros interesses do povo brasileiro.

Nesse contexto, os partidos e os próprios políticos são vistos como parte de uma mesma engrenagem subordinada aos interesses das elites. A democracia representativa se apresenta aos olhos da juventude como um mecanismo que impede a democracia efetiva.

A possibilidade que se abre em 2014 é a construção do Plebiscito Popular sobre a Constituinte Exclusiva e Soberana do Sistema Político. Abre-se a possibilidade de construir uma bandeira política que responda ao anseio popular e possibilite enfrentar um sistema político que impede as mudanças estruturais que o Brasil necessita.

O jornal Brasil de Fato circula semanalmente em todo o país com uma edição nacional e em edições regionais, no Rio de Janeiro, em Minas Gerais e em São Paulo.

Queremos contribuir no debate de ideias e na análise dos fatos do ponto de vista da necessidade de mudanças sociais em nosso país.

Contato: redacaosp@brasildefato.com.br | (11) 2131-0800 Publicidade:valdinei@brasildefato.com.br

Conselho Editorial: Aton Fon Filho, Carla Bueno, Gabriel Sollero, Igor Felipe, Igor Fuser, João Paulo Rodrigues, Neuri Rossetto, Ricardo Gebrim e Ronaldo Pagotto ▪ **Diretores executivos:** Igor Felipe e Ronaldo Pagotto ▪ **Editora:** Vivian Fernandes ▪ **Repórteres:** Guilherme Almeida, Luiz Felipe Albuquerque, Mariana Desidério e Thalles Gomes ▪ **Revisão:** Thiago Moyano ▪ **Diagramação:** Alvise Lucchese ▪ **Jornalista responsável:** Vivian Fernandes – Mtb 14.245/MG ▪ **Coordenação da distribuição:** Larissa Sampaio ▪ **Administração:** Ana Karla Monteiro ▪ **Endereço:** Al. Eduardo Prado, 676 – Campos Eliseos – CEP 01218-010 – Tel. (11) 2131-0800 / Fax: (11) 3666-0753 – São Paulo-SP



Os protestos que marcaram 2013

ESTOPIM DEPOIS DE REPRESSÃO DA PM, ATOS INICIADOS EM SÃO PAULO CRESCERAM E PIPOCARAM PELO PAÍS

As manifestações de junho começaram em São Paulo e se espalharam por todo o país, depois da repressão da Polícia Militar, em 13 de junho. O Movimento Passe Livre começou a convocação dos protestos no final de maio, contra o aumento de 20 centavos nas tarifas de ônibus, metrô e trem. O governador Geraldo Alckmin e o prefeito

Fernando Haddad declararam que não voltariam atrás. A PM agiu de forma violenta contra os manifestantes. Com o clima de luta social e solidariedade, os atos cresceram ainda mais e começaram a pipocar em todo o país.

Sob pressão de protestos cada vez maiores na cidade, Alckmin e Haddad anunciaram a revogação

do aumento das passagens. Houve redução em mais de 100 cidades. Mesmo assim, os atos continuaram, com diversas bandeiras. O auge foi em 20 de junho, quando mais de 3 milhões de pessoas foram às ruas em mais de 140 cidades no país.

As mobilizações da juventude são um termômetro e prenunciavam períodos de maior conscienci-

zação política e mobilização social. Portanto, novos protestos acontecerão se a sociedade lograr unidade em torno de um programa de reformas estruturais.

Brasil de Fato SP apresenta ensaio com imagens dos protestos realizados em São Paulo do fotógrafo e editor de arte do jornal, Rafael Stedile. ■



Retrospectiva Nacional

2013 DESTAQUES FORAM A “CURA GAY”, MENSALÃO, CARTEL NO METRÔ E AINDA SE PERGUNTA: “CADÊ O AMARILDO?”

FELICIANO E A “CURA GAY”

O pastor e deputado federal Marco Feliciano (PSC-SP) foi um dos políticos mais comentados do ano. Conhecido por ter dado declarações consideradas homofóbicas e racistas em redes sociais, ele foi eleito presidente da Comissão de Direitos Humanos e Minorias da Câmara, no mês de março. Antes da votação, deputados do PT e do Psol deixaram a reunião em protesto pela indicação do pastor. Entre as polêmicas que se envolveu, a principal é a tentativa de aprovar o projeto que ficou conhecido como “cura gay”. O projeto de lei propunha determinar o fim da proibição, pelo Conselho Federal de Psicologia, de tratamentos que se propõem a reverter a homossexualidade. A proposta foi aprovada em junho pela Comissão presidida por Feliciano, apesar de vários protestos de militantes de direitos humanos. Porém, em julho, a Câmara decidiu arquivar o projeto, de autoria do deputado João Campos (PSDB-GO). *(por Vivian Fernandes)*

DESAPARECIMENTO DE AMARILDO



Fernando Frazão/ABR

O pedreiro Amarildo de Souza, 43 anos, desapareceu em outubro, depois de ser levado por Policiais Militares para a sede da Unidade de Polícia Pacificadora (UPP) na comunidade da Rocinha, no Rio de Janeiro. Investigações do Ministério Público apontam que, enquanto o ajudante de pedreiro era torturado por quatro policiais, outros 12 ficaram do lado de fora, de vigia. Oito PMs que estavam dentro dos contêineres que servem de base à UPP foram considerados omissos porque não fizeram nada para impedir a violência. Outros cinco policiais que decidiram colaborar com as investigações disseram que o major Edson, então comandante da UPP, estava num dos contêineres, que não têm isolamento acústico, e podia ouvir tudo. O caso gerou indignação da população carioca e brasileira, que em diversos protestos, pede por justiça. 25 PMs foram denunciados e 13 estão presos, entre eles o ex-comandante da unidade, major Edson Santos. O corpo de Amarildo segue com paradeiro desconhecido. *(VF)*



Wikipedia

TRAGÉDIA NA BOATE KISS

O incêndio na boate Kiss, na cidade de Santa Maria, no Rio Grande do Sul, causou comoção nacional. Na madrugada do dia 27 de janeiro, um incêndio na casa noturna resultou na morte de 242 jovens. O fogo iniciou durante a apresentação da banda Gurizada Fandangueira, que fez uso de artefatos pirotécnicos no palco. Além disso, as investigações comprovaram irregularidades de segurança na boate. O inquérito policial indiciou 16 pessoas criminalmente e responsabilizou outras 12. O Ministério Público denunciou oito pessoas, sendo quatro por homicídio, duas por fraude processual e duas por falso testemunho. A Justiça aceitou a denúncia e os envolvidos estão sendo julgados. Dois proprietários da casa noturna e dois integrantes da banda foram presos dias após a tragédia, mas a Justiça concedeu liberdade provisória a eles em maio. *(VF)*

VISITA DO PAPA AO BRASIL

Como primeira viagem oficial desde que assumiu o pontificado, em março, o Papa Francisco visitou o Brasil em julho, durante a Jornada Mundial da Juventude. Milhões de pessoas receberam o Pontífice no Rio de Janeiro, onde desfilou pelas ruas e abençoou fiéis. Ele também esteve em Aparecida, interior de São Paulo, onde celebrou missa na Basílica do Santuário Nacional de Nossa Senhora Aparecida. Entre as mensagens passadas pelo Papa em sua visita ao

país, durante encontro com a coordenação do Conselho Episcopal Latino-Americano, ele afirmou: “Gosto de dizer que a posição de um discípulo missionário não é de centro, mas de periferia”. Ele disse ainda que se colocar como “centro” é uma tentação que descaracteriza a Igreja, que se transforma em uma ONG. Em um de seus discursos de despedida, o Papa Francisco pediu aos jovens que tenham coragem de “ir contra a corrente” e de “ser felizes”. *(VF)*



Tânia Rego/ABR



Fábio Pozzebon/ABR

CRISE DO TOMATE

O mês de abril foi marcado pela chamada “crise do tomate”, quando o aumento do preço do alimento, que chegou a R\$ 9 o quilo, parecia tão descontrolado que seria capaz de derrubar a economia brasileira. Ele chegou a ser comparado com uma joia pela apresentadora da Rede Globo, Ana Maria Braga, que apareceu com um colar feito por tomates. Analistas, como o ex-ministro da agricultura, Roberto Rodrigues, desmentiram o aumento da inflação no período provocado pelo tomate, alertando que se tratava apenas de uma situação conjuntural na agricultura, devido a problemas climáticos. Nada mais foi do que uma “relação entre oferta e demanda”, alertou o ex-ministro. Contudo, o alarde rendeu frutos para os setores conservadores que divulgavam os perigos da inflação ilustrada pelo tomate. O governo Dilma Rousseff cedeu à pressão dos bancos, da mídia e do PSDB e aumentou os juros. O Banco Central elevou em 0,25% a taxa Selic, que chegou a 7,50% ao ano, ainda em abril. *(VF)*



Wikipedia

INDÍGENAS OCUPAM CÂMARA



Wilson Dias/ABr

Revoltados com a criação de uma comissão especial para analisar a Proposta de Emenda à Constituição (PEC) 215, que dá ao Congresso Nacional poderes para demarcar terras indígenas, centenas de índios ocuparam o plenário da Câmara dos Deputados. O ato, realizado por mais de 700 indígenas representando 73 etnias, ocorreu três dias antes do Dia do Índio, celebrado em 19 de abril. Na ocasião, a líder indígena Sônia Guajajara afirmou: “Nós povos indígenas não vamos permitir que

uma minoria da sociedade brasileira, esses ruralistas e grandes empresários, seja maior do que nossos territórios. Vamos lutar até o fim”. Os manifestantes deixaram o plenário após decidirem aceitar a proposta do presidente da Câmara, Henrique Alves (PMDB/RN). A proposta firmava que não haveria qualquer movimentação dos congressistas em relação à PEC 215 por seis meses. E seria formada uma comissão paritária para discutir as proposições que ameaçam direitos indígenas. (VF)

MENSALÃO



Carlos Humberto/SCO/STF

O Supremo Tribunal Federal (STF) retomou em agosto a etapa final do julgamento da Ação Penal 470, também conhecida como “mensalão”. Os onze ministros do STF julgaram os recursos apresentados por todos os 25 réus condenados no julgamento. Em setembro, o STF aceitou os embargos infringentes, o recurso previsto para os doze réus que obtiveram pelo menos quatro votos pela absolvição de determinados crimes. Já em novembro, o presidente do tribunal, ministro Joaquim Barbosa, determinou a prisão imediata de parte dos condenados, antes mesmo da decisão definitiva em relação aos regimes das penas. A partir de 15 de novem-

bro, dia da Proclamação da República, entre os que se dirigiram até a Polícia Federal para serem presos estão os ex-ministros, José Dirceu e José Genoíno, o ex-tesoureiro do PT, Delúbio Soares, e Marcos Valério, apontado como “operador” do esquema. Para juristas, como o professor Emérito da PUC-SP, Celso Antônio Bandeira de Mello, o julgamento do “Mensalão” foi político e inconstitucional. “Esse julgamento é viciado do começo ao fim. Agora, os vícios estão se repetindo, o que não é de se estranhar. Não vejo nenhuma novidade nas violações de direitos. Confesso que fiquei escandalizado com o julgamento”, avaliou após a prisão dos condenados. (VF)

MAIS MÉDICOS PELO BRASIL

O governo federal instituiu o programa Mais Médicos, no mês de julho. O programa visa atrair médicos para atuar no Sistema Único de Saúde (SUS), nas periferias e no interior do Brasil. Segundo o Ministério da Saúde, o déficit de médicos no país era de 54 mil. A medida foi criticada por entidades e médicos brasileiros, que estimularam o boicote ao programa, realizaram protestos e moveram ações judiciais contra o Mais Médicos. Primeiro, houve a inscrição de profissionais brasi-

leiros. Com 94% das vagas sobrando, o programa foi aberto para estrangeiros. Entre estes, médicos cubanos que foram atuar nas áreas não escolhidas por profissionais brasileiros ou de outros países. Somente em agosto, foram 4.000 cubanos chegando ao Brasil, o que gerou reações de profissionais brasileiros, que vaiaram os colegas de Cuba e os chamaram de escravos. Segundo pesquisa do instituto MDA divulgada em novembro, 84,3% da população aprova o programa. (VF)

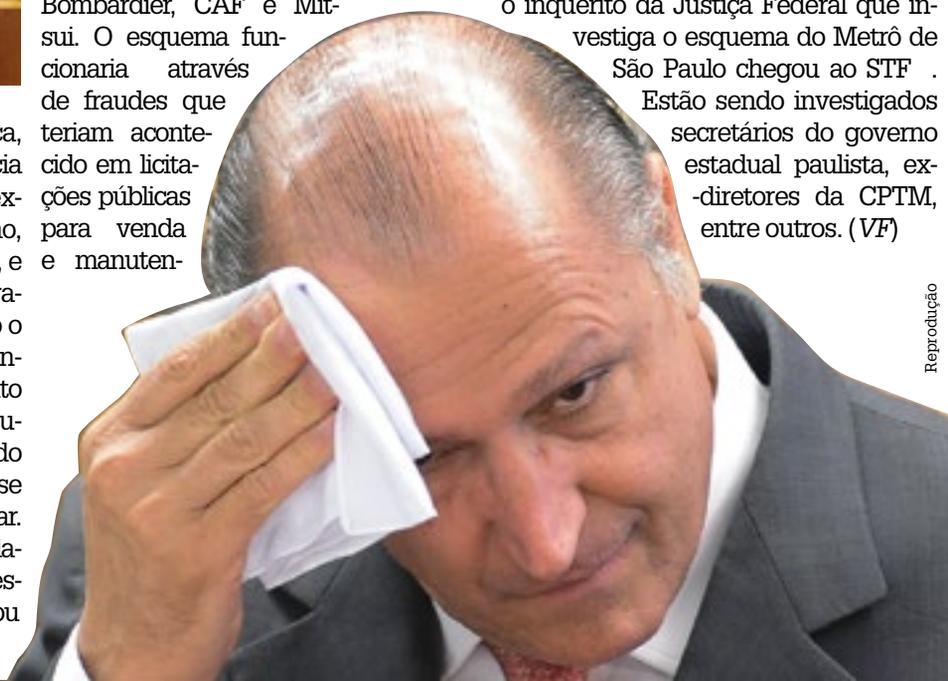


CARTEL DO METRÔ

A formação de um cartel internacional para superfaturar obras e serviços na rede ferroviária de São Paulo e Brasília é alvo de investigações. Em maio, a Siemens fez denúncias ao Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade). Em troca de punições menos severas, a empresa reconheceu que pagou propinas a autoridades de governos do PSDB - de Mario Covas, José Serra e Geraldo Alckmin -, em São Paulo, nos anos 1990 e 2000. Também, que teria formado cartel com outras empresas, como Alstom, Bombardier, CAF e Mitsui. O esquema funcionaria através de fraudes que teriam acontecido em licitações públicas para venda e manuten-

ção de metrô e trens metropolitanos. Segundo as denúncias, a Siemens subcontratava empresas no Brasil para pagar propinas a políticos e diretores de empresas públicas. Outra parte do esquema usava contas no exterior, em paraísos fiscais. Mais uma acusação é referente à formação de cartel nos metrô: as multinacionais combinavam entre si quem ganharia e quem perderia concorrências públicas, para conseguir forçar que os preços fossem superfaturados. Em dezembro, o inquérito da Justiça Federal que investiga o esquema do Metrô de São Paulo chegou ao STF.

Estão sendo investigados secretários do governo estadual paulista, ex-diretores da CPTM, entre outros. (VF)

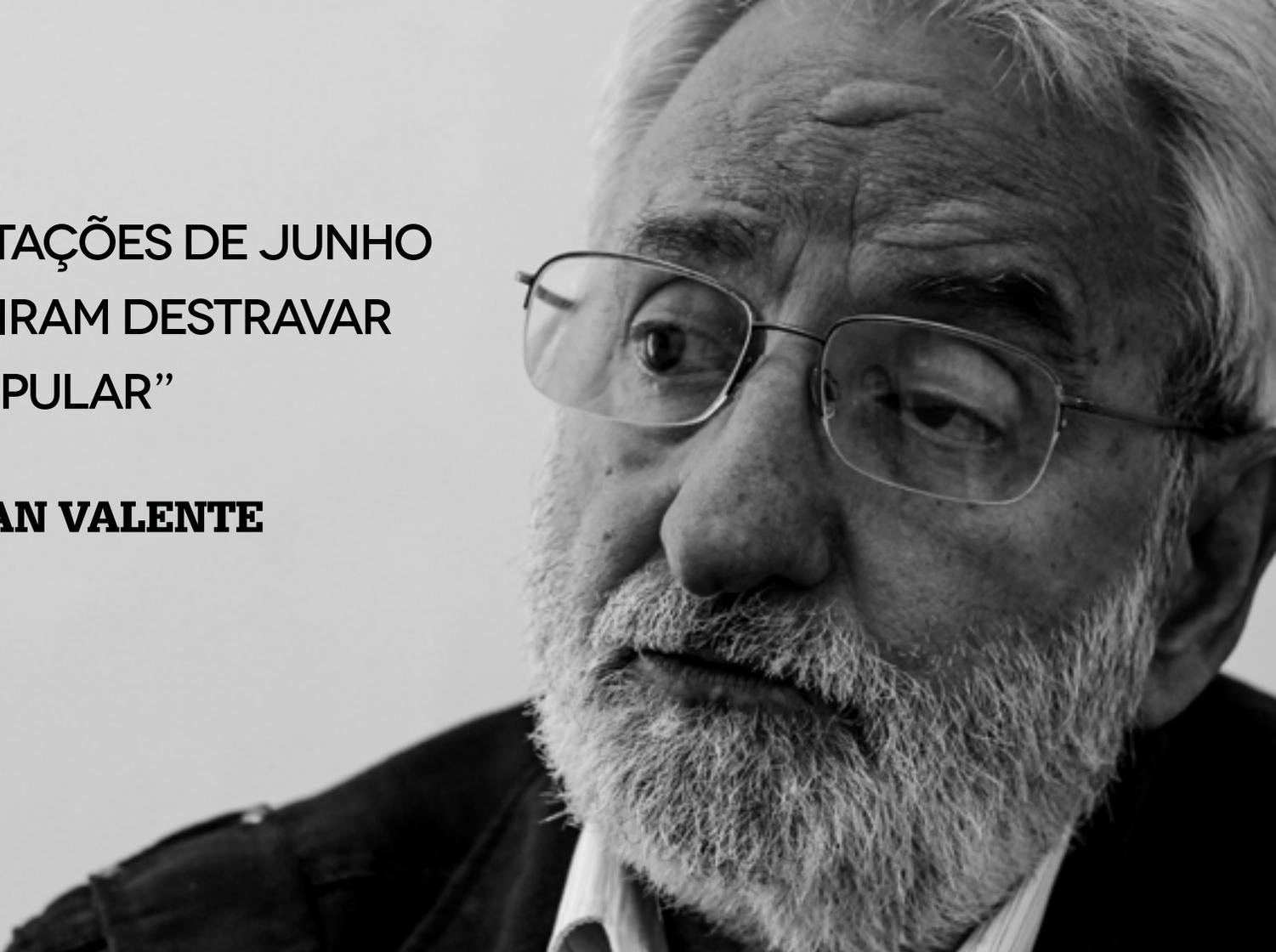


“MANIFESTAÇÕES DE JUNHO CONSEGUIRAM DESTRAVAR A LUTA POPULAR”

ENTREVISTA **IVAN VALENTE**

por *Vivian Fernandes*

fotos *Rafael Stedile*



Ivan Valente é deputado federal pelo estado de São Paulo, além de ser engenheiro e professor. Foi eleito com mais de 189 mil votos. No histórico político desse paulistano, estão ainda a militância estudantil nos anos de 1960 e a luta contra a ditadura militar. Membro do Partido Socialismo e Liberdade (PSOL) desde 2005, Valente integrou o Partido dos Trabalhadores (PT) até 2005.

Em entrevista ao **Brasil de Fato SP**, o deputado avalia o ano de 2013, que considera “atípico” e importante devido à dimensão que ganharam as lutas sociais. “O movimento social de junho conseguiu destravar as lutas e a participação popular”, afirma.

Como você avalia a discussão sobre a Reforma Política no Congresso?

Todo o descontentamento popular que surgiu ao longo do ano poderia ter desembocado numa pressão popular direta pela Reforma Política. Os pontos principais são financiamento público exclusivo de campanha, fim do financiamento privado, fortalecimento dos partidos políticos e o protagonismo popular, com referendo, plebiscito e projetos de iniciativa popular. Mas isso não aconteceu. A

Constituinte exclusiva e o plebiscito rigorosamente não avançaram. Faz dois anos que tem uma comissão especial discutindo Reforma Política no Congresso. E não avançou

**NO BRASIL, O GOVERNO É
COVARDE EM RELAÇÃO AOS
MEIOS DE COMUNICAÇÃO.
COMEÇA PELO MINISTÉRIO, QUE
NÃO LUTA CONTRA O PODER E A
DOMINÇÃO DA MÍDIA**

Por que esse pauta não avança?

Não sairá do Congresso uma verdadeira reforma política de interesse popular. As manifestações de junho deram um salto, no sentido da consciência da necessidade de uma profunda reformulação política. O avanço do Congresso foi pífilo. Fechamos uma minirreforma eleitoral, que é uma conveniência partidária. Na reforma política, a gente não avançou. Até retrocedeu. Se não houver uma nova mobilização pesada, podemos ter retrocessos. Os projetos da OAB, do movimento contra a corrupção e de alguns partidos políticos pela reforma política por iniciativa popular são o único caminho.

E a discussão da democratização dos meios de comunicação?

Houve avanços importantes e está para ocorrer um salto de qualidade no Congresso. Os grandes meios televisivos trataram o movimento de junho, inicialmente, como de vandalismo e baderna. Foram obrigados a reconhecer depois que o movimento era absolutamente legítimo. Um setor importante dos movimentos de junho identificou nos meios de comunicação os aliados do sistema. Estamos votando também o Marco Civil da Internet. O relatório do deputado Alessandro Molon (PT-RJ) tem avanços importantes em matéria de liberdade de expressão, de defesa da privacidade e de neutralidade da rede. Há uma elevação de consciência em torno da necessidade radical de democratização dos meios de comunicação.

Houve mudanças em outros países da América Latina.

Estamos muito atrasados nisso. É só ver a Lei de Meios da Argentina, que arreventou com o principal grupo de mídia de lá, que é o Clarín, através da lei aprovada no Congresso, por iniciativa do governo Kirchner. No Brasil, o governo é covarde em relação aos meios de comunicação. Co-

meça pelo Ministério das Comunicações, que não luta contra o poder da mídia e permite que a dominação se perpetue. É interessante desconcentrar os meios de comunicação e dar poder às mídias alternativas, sindicais, populares e às ninjas.

Como você avalia as denúncias em torno do cartel das obras do Metrô do governo do estado?

Há seis anos o nosso mandato parlamentar e outros, como os do PT, fazem denúncias do Metrô e do caso Alstom [uma das empresas que fazem as obras]. Há um conluio geral dos meios de comunicação, que protegem os tucanos, com o Ministério Público de São Paulo, que é omissivo em relação à investigação. É um escândalo monumental esse da Siemens, que apareceu como delação premiada, e voltou ao debate da Alstom. Todo o sistema de concessões de São Paulo – de eletricidade, do Metrô e da CPTM – está contaminado, com prejuízos monumentais. Isso é responsabilidade dos governos tucanos do Mário Covas, do Alckmin e do Serra.

Por que essas denúncias não ganham força na mídia?

Há um sistema de blindagem que a grande mídia patrocinou e foi tão escancarado que veio à tona. Tentamos criar uma CPI no Congresso. O PT se adiantou, mas não tocou adiante. A construção do Metrô de São Paulo é corrupção misturada com falta de planejamento e incompetência. São vinte anos de governo para fazer 20 quilômetros de metrô com todos esses escândalos. É um caso inédito. Vai ter um impacto na campanha eleitoral.

Como o senhor avalia o ano que passou?

Tivemos um ano atípico. Uma explosão de participação social e popular ocorreu depois de muitos anos. Não que não tenha havido lutas em anos anteriores. Há lutas permanentes dos movimentos sociais, populares, estudantis e da juventude. Mas a importância está na dimensão que ganharam as lutas da questão urbana. O movimento social de junho conseguiu destravar as lutas e a participação popular. Provou que é possível obter vitórias. E isso foi demonstrado na conquista da redução da passagem do transporte público.

Como essas lutas impactaram o Congresso Nacional?

Essas lutas tiveram alguma incidência no Congresso. Em matéria da agilidade da votação de projetos, ti-

vemos uma aceleração importante. O ano de 2013 vinha sendo marcado por uma ofensiva conservadora, que não foi abolida. Por exemplo, em relação às questões colocadas pela bancada do agronegócio, particularmente, sobre a invasão das terras indígenas, a retirada de direitos e a não demarcação. Ainda tem muito conservadorismo nesse processo, mas o que tornou o ano atípico foi que a sensibilidade social chegou ao Congresso.

Qual foi a postura do Congresso durante o mês de junho?

A postura do Congresso, em um primeiro momento, foi de surpresa com as manifestações, acompanhando a grande mídia. Os setores mais conservadores acharam que era muito bom a juventude ir para as ruas e que era preciso ouvir as manifestações. No entanto, quando as manifestações atingiram a Copa das Confederações - com movimentações maiores fora dos estádios do que o público dentro - voltou o discurso da baderna e de que era preciso conter a violência.

Houve um questionamento da legitimidade dos protestos.

As manifestações seriam legítimas, mas o enfrentamento e o conflito não seriam. A legitimidade das reivindicações está dada pela capacidade do povo de impor as suas rei-



vindicações. Ele encontra barreiras para isso, como a Polícia Militar e os meios de comunicação. Havia uma consciência de que a cobertura dos meios de comunicação era parcial. Mas a mídia se sentiu ameaçada quando os jornalistas não puderam mais cobrir as manifestações de perto. Isso tem impacto no Congresso, que é reflexo da divisão de classes na sociedade.

Como o senhor avalia as críticas à participação dos partidos nas mobilizações?

Há um imenso desgaste da representação político-partidária. Os partidos da ordem foram duramente rejeitados. Vários partidos de tradição conservadora tentaram se aproveitar, inclusive retirando todas as bandeiras de partidos. Tem partidos que tinham tradição de esquerda, que com seu governismo empedernido não representam mais os anseios populares.

Por quê?

Isso é um rechaço natural aos partidos. A maioria das matérias que vão a votação no Congresso, em particular de política econômica, privilegia os grandes grupos econômicos, como privatizações e isenções fiscais. Enquanto se gasta metade do orçamento público pagando juros e amortizações da dívida pública para os banqueiros nacionais e internacionais, não tem dinheiro para saúde, educação, meio ambiente e saneamento básico. E isso se traduziu em uma palavra de ordem que era: "nós queremos o padrão Fifa para a saúde e a educação".

Quais foram as diferenças dessas manifestações antipartido?

Tem um sentimento que são de dois

ESSA DESPOLITIZAÇÃO DE QUE NÃO PRECISA DE PROGRAMA, NEM DE IDEOLOGIA, É UMA IDEOLOGIA DA DIREITA. CONTINUAM EXISTINDO VALORES, IDEIAS E IDEOLOGIAS QUE CARACTERIZAM UMA POSIÇÃO DE ESQUERDA

lados. Um de direita que acha que não devem existir partidos políticos. E outro autonomista ou anarquista que acha que os partidos atrapalham. Os dois estão errados, porque os partidos fazem parte da democracia. As bandeiras fazem parte das manifestações, sejam do movimento popular, social ou partidário. Esse rechaço ocorreu em um primeiro momento, tanto que as bandeiras depois reapareceram.

Como você diferencia direita e esquerda nos tempos atuais?

O sentimento mais frequente é daquele filósofo italiano [referência a Norberto Bobbio] que diz o seguinte: se você quiser identificar a esquerda, você coloca aqueles que de alguma forma estão do lado dos de baixo, dos oprimidos e injustiçados, e que querem igualdade social. E os conservadores, os de direita, são aqueles que estão do lado da propriedade privada, do lado da concentração da riqueza, de valores tradicionalistas. Essa ideia de que não existe mais direita e esquerda serve à direita. Essa despolitização de que não precisa de programa nem de ideologia é uma ideologia de direita. Continuam existindo valores, ideias e ideologias que caracterizam uma posição de esquerda. ■



BRASIL É ELEITO A SEDE DA COPA DO MUNDO 2014 ()

MOVIMENTO SEM-TETO REIVINDICA MORADIA DIGNA (X)

BRASIL DE FATO SP. DE OLHO NA REALIDADE DO POVO.

A maior cidade do Brasil acaba de ganhar um novo jornal: **Brasil de Fato SP**. Toda sexta-feira, com um olhar crítico e social, trazemos os temas mais importantes da cidade e do país na política, cultura, gastronomia e esportes. Grátis nos metrô e terminais de ônibus.

 \BRASILDEFATOSP



Retrospectiva Mundo

2013 MORTES DE LÍDERES POLÍTICOS, ESPIONAGEM E CONFLITOS; MAS O URUGUAI TRAZ BOAS NOTÍCIAS



MORTE DE CHAVEZ

No dia 5 de março faleceu em Caracas o presidente da Venezuela, Hugo Chávez, em decorrência de um câncer. O líder da Revolução Bolivariana havia recém vencido sua quarta eleição presidencial consecutiva, e estava no governo desde 1999. Durante seu governo, Chávez realizou medidas importantes como a nacionalização do petróleo, a criação de conselhos populares e impulsionou a Aliança Bolivariana Para os Povos de Nossa América (ALBA). Em abril, seu sucessor, o ex-líder sindical e ministro das Relações Exteriores, Nicolás Maduro, foi eleito presidente ao vencer o opositor Henrique Capriles. *(por Pedro Bocca)*

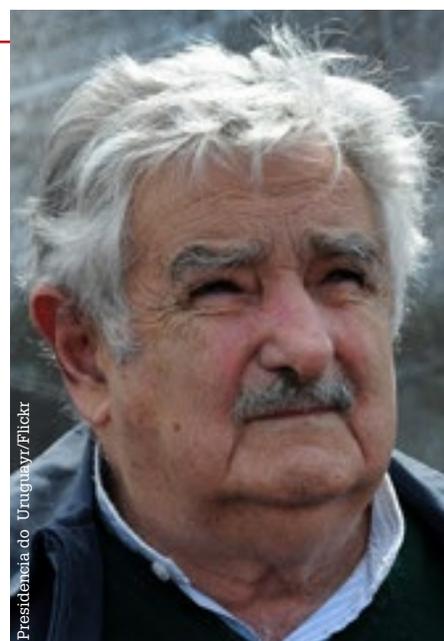


MORTE DE MANDELA

O fim do ano foi marcado pela morte de uma das mais importantes personalidades do século 20, o ex-presidente sul-africano Nelson Mandela. Madiba, como era chamado pelos sul-africanos, foi a principal liderança negra na luta contra o Apartheid, regime que segregava brancos e negros no país. Mandela, que foi líder militar do Congresso Nacional Africano (CNA), ficou 27 anos preso e, em 1994, foi eleito o primeiro presidente negro da África do Sul. Depois de um funeral de dez dias, Nelson Mandela foi enterrado no dia 15 de dezembro em Qunu, seu povoado natal. *(PB)*

MUJICA NO URUGUAI

O presidente do Uruguai, José “Pepe” Mujica, foi um dos principais destaques do ano. Ele é considerado “o presidente mais pobre do mundo”, por seguir vivendo em sua humilde casa na periferia de Montevidéu. Defensor da justiça social e dos direitos humanos, Mujica legalizou o aborto e o casamento homossexual, e o Uruguai se tornou o primeiro país do mundo a legalizar a produção e o comércio da maconha. O ex-guerrilheiro Mujica também se destacou na política internacional ao fazer um marcante discurso na Assembleia Geral da ONU, quando defendeu os direitos humanos e o fim da desigualdade social. *(PB)*



ESPIONAGEM

Um tema marcante de 2013 foi a revelação de esquemas de espionagem do governo dos Estados Unidos sobre diversos países do mundo, entre eles o Brasil. Edward Snowden, ex-funcionário de uma empresa que prestava serviços à NSA (Agência Nacional de Segurança dos EUA), revelou documentos que comprovaram a “vigia” dos EUA em assuntos estratégicos de outros países. O caso motivou um forte posicionamento do governo brasileiro, simbolizado no discurso da presidenta Dilma Rousseff na Assembleia Geral da ONU. Dilma ainda cancelou uma visita oficial aos EUA, em represália à espionagem. Exilado na Rússia desde agosto, Snowden pediu asilo político ao Brasil. *(PB)*



PALESTINA NA ONU

Pela primeira vez na história, a Palestina votou na Assembleia Geral da ONU, em novembro. O reconhecimento da Palestina na ONU, ocorrido em 2012, pode ser um passo importante para a concretização da sua independência. O povo palestino teve seu território dividido em 1948 pela ONU, que entregou mais da metade do território ao Estado de Israel. Já em 1967, os israelenses ocuparam o restante do território palestino, que domina esse povo desde então, apesar de promessas de criação do Estado Palestino. *(PB)*

GUERRA NA SÍRIA

O conflito sírio, que se arrasta desde 2011, passou por momentos de muita tensão este ano. Após os ataques de armas químicas contra civis, cuja autoria não foi esclarecida, os Estados Unidos declararam guerra à Síria. Os norte-americanos também sinalizaram intervir diretamente em apoio aos opositores do governo de Bashar Al-Assad. A falta de apoio dos seus aliados europeus e a forte reação contrária da Rússia e China, fizeram com que o presidente Barack Obama recuasse. Em setembro, EUA, Rússia e Síria assinaram um acordo que prevê a destruição de armas químicas no país árabe. No entanto, o conflito segue em clima de tensão. *(PB)*



por **JULIO JOSÉ ARAUJO JUNIOR** *Procurador da República*

NOSSO DIREITO

Aposentadoria por invalidez: garantias e vedações

A aposentadoria por invalidez é um benefício previdenciário que decorre de doença ou acidente. Seu principal requisito é a incapacidade, total e permanente, do segurado da Previdência Social, que fica impossibilitado de exercer seu trabalho.

É comum que antes da aposentadoria por invalidez seja concedido o auxílio-doença. Isso ocorre quando a incapacidade é temporária, com perspectiva de recuperação. Nem sempre, porém, o diagnóstico do INSS de incapacidade temporária condiz com a realidade, o que pode ser contestado.

Exige-se o número mínimo de doze contribuições para a concessão do benefício (carência), salvo quando se tratar de acidente de qualquer natureza, inclusive do trabalho, bem como nos casos de doenças ou afecções previstas em lista estabelecida pelos órgãos federais (como hanseníase, cegueira e doença de Parkinson).

Quando a incapacidade total e permanente é anterior à filiação do segurado à Previdência Social, o benefício não poderá ser concedido. É diferente, porém, o caso de agravamento da incapacidade após a filiação, quando não há qualquer obstáculo ao recebimento da aposentadoria por invalidez. É o que ocorre, por exemplo, em doenças que apresentavam quadro controlado antes da filiação, mas se agravam em momento posterior.

O INSS pode cessar o benefício quando houver retorno ao trabalho ou início de qualquer atividade, bem como reavaliar a situação a cada dois anos, sendo possível a impugnação da decisão da Previdência, por mandado de segurança ou ações ordinárias na Justiça Federal.

Participe

Envie sua pergunta, ou sugestão de tema, sobre direitos trabalhistas e previdenciários ou saúde para as colunas **Nosso Direito** e **Nossa Saúde** no email: leitersp@brasildefato.com.br

por **MARCO TÚLIO PEREIRA**

Médico da Atenção Básica

NOSSA SAÚDE

Cuidados com a pele no verão

O sol é sempre muito esperado por quem vai à praia, piscinas, rios ou cachoeiras no verão. Mas, se não forem tomadas medidas adequadas, o sol pode também ser um vilão. A exposição excessiva à irradiação solar pode gerar vermelhidão, queimaduras e envelhecimento precoce da pele. Além de manchas, pintas e até mesmo câncer de pele.

O efeito da radiação solar na pele é cumulativo, ou seja, os danos podem se manifestar alguns anos depois.

Por isso, é necessário tomar uma série de cuidados com a pele, por exemplo:

- Evitar a exposição solar e permanecer na sombra entre 10h e 16h (horário de verão);
- Usar filtro solar diariamente, aplicando uma boa quantidade pela ma-

nhã e reaplicando antes de sair para o almoço. Utilizar um produto que tenha, no mínimo, um fator de proteção solar (FPS) 30. Reaplicar o filtro solar a cada duas horas ou menos nas atividades de lazer ao ar livre;

▪ Manter bebês e crianças protegidos do sol. Filtros solares podem ser usados a partir dos seis meses;

▪ A pele leva de 2 a 3 dias para produzir e liberar melanina, logo ficar muito tempo no sol em um mesmo dia não acelera o bronzeamento, só aumenta o risco de lesões;

▪ Os negros têm uma proteção natural da pele pela maior quantidade de melanina, mas também devem se proteger do sol;

▪ Os dias nublados também exigem o uso do filtro solar. Nesses dias, de 40% a 60% da radiação solar atravessam as nuvens e chegam à Terra;

▪ É importante aumentar a ingestão de líquidos para pelo menos 2 a 3 litros por dia no verão. Por isso, abuse de água, sucos e água de coco.

Cuide-se e tenha um ótimo verão!

experimente
ler para
concluir:
a realidade dos
fatos está na
imprensa popular

retrato do BRASIL

ACOMPANHE-NOS PELO BLOG E REDES SOCIAIS
www.blogdaretrato.com.br

[f /retratodobrasil](https://www.facebook.com/retratodobrasil) [E /retratodobrasil](https://www.instagram.com/retratodobrasil)



Final de dia no alto de uma ladeira no cruzamento das ruas Fradique Coutinho e Purpurina. Vila Madalena, zona oeste de São Paulo

Envie fotos com denúncias ou fatos interessantes do dia a dia da cidade para a seção **Click da cidade**: leitersp@brasildefato.com.br

ARTIGO KEKA CAMPOS*

A energia do fim de ano **paira** sobre o zodíaco

ASTROS SAIBA TUDO SOBRE AS CORES E SEUS SIGNIFICADOS PARA PASSAR COM MUITA ENERGIA A VIRADA DE ANO

Qual cor usar na passagem de ano para eu me sentir mais bonita e confiante (diz Libra)? Que simpatias (pensa Aquário) podem me ajudar a iniciar o novo ano com o pé direito para atingir minhas metas e ambições (Capricórnio), me superar (Leão), crescer (Sagitário), alcançar meus desejos (Escorpião) e sonhos (Peixes)?

Hmmm, o que devo comer na ceia para atrair boa sorte? (interessa-se, Touro). E por outro lado, o que devo evitar!? (replica Virgem). Como fazer para garantir o ânimo, a força de vontade, e o pique (do elemento fogo) do 1º dia, durante os 364 dias posteriores? (exalta-se, o Ariano)”.

São tantas reflexões, lembranças, dúvidas, desejos, esperanças e projetos novos. Isso acontece toda vez que nos deparamos com um ciclo se dissipando e outro já dando o ar da graça! Por isso, muita gente ainda aposta nas cores como formas de atrair a energia escolhida. Veja, a seguir, as cores, seus significados e os signos relacionados:

Branco: Paz, sabedoria, luz interior, tranquilidade. O branco repele as energias negativas e eleva as vibrações, transformando-as. Estimula a memória e gerencia o equilíbrio interior. (Câncer e Peixes)

Amarelo/Dourado: Atrai prosperida-



Carol Savada/Flickr

de pessoal e sabedoria durante todo o ano. Essa cor ajuda também a estimular a intuição. (Leão e Sagitário)

Rosa: Esta cor é o resultado da mistura do vermelho e do branco. Transmite felicidade no amor, pureza e beleza durante o ano vindouro. (Libra, Touro e Gêmeos)

Vermelho: Proporciona energia vi-

tal, estado de alerta, muita paixão e intensidade. Caso ache a cor pesada demais, pode pintar as unhas, usar uma joia ou um acessório, isso já garante o resultado! (Áries e Escorpião - com vermelho sangue - e Sagitário - com vermelho escuro ou vinho)

Azul: Traz paz de espírito e segurança. Tranquilidade, intuição,

harmonia e saúde também são provenientes desta cor. (Aquário - em seu tom turquesa - e Peixes - com o azul marinho)

Verde: A cor representa as energias da natureza, da vida, o que nos remete à esperança, equilíbrio e recomeço. Renova as energias trazendo vida nova. (Gêmeos - verde claro mais vivo - e Libra, no tom pastel e verde-água)

Laranja: Atrai sucesso material. Ajuda nas conquistas pessoais e profissionais. Se você está aguardando aquela promoção, ou mesmo está procurando um emprego, encontrou a cor certa. (Áries, Leão e Sagitário - em tons vivos - e Virgem e Capricórnio - com marrom alaranjado ou tons de bege)

Violeta: A cor traz junto com o novo ano inspiração, compreensão, imaginação e estabilidade. Também eleva a autoestima e ajuda a manter o foco de um objetivo. (Peixes)

Isso é o quadro geral, mas você pode utilizar a cor de um signo que represente uma qualidade que esteja faltando na sua vida, ou uma influência que você deseja canalizar especialmente neste ano!

*astróloga

O que fazer no momento da virada de ano?

Na ceia do Ano Novo, coma pelo menos uma colher de lentilha. Reza a lenda que isso garante fartura durante o ano inteiro.

No dia 31, varra toda a casa, partindo do fundo até a entrada. Certifique-se de não deixar nada quebrado, como vasos e espelhos.

No dia da virada, coma doze gomos de uva e separe as sementes. Envolve-as em um guardanapo e guarde-as na carteira durante o ano todo para garantir dinheiro nos doze meses.

A calcinha usada no Réveillon deve ser nova e dada a você de

presente por outra pessoa.

Se você vai passar o Ano Novo na praia, não deixe de pular as sete ondas! Lembre-se de fazer um desejo para cada uma. Quando terminar, afaste-se aos poucos, andando de costas, sempre encarando o mar. Só vire de costas para o oceano quando sair completamente da água. Assim, você deixará toda a energia negativa no ano que passou.

Não passe o Ano Novo com a carteira ou os bolsos vazios. Além disso, para ter dinheiro sempre, coloque uma nota de qualquer valor dentro do sapato. (KC)



Roosevelt Pinheiro/ABr



Museu do Ipiranga: lazer no jardim com obra arquitetônica suntuosa de cenário

Wikipedia

São Paulo e seus cartões postais

PASSEIOS APROVEITE A FOLGA PARA CONHECER ALGUNS DOS PRINCIPAIS PONTOS TURÍSTICOS DA CAPITAL

por *Vivian Fernandes*

Para quem é de São Paulo, mora na cidade ou visita pela primeira vez, a capital paulista pode ser sempre uma descoberta. Prestes a completar 460 anos no dia 25 de janeiro de 2014, a cidade tem quase 11 milhões de habitantes e uma rica vida cultural. São 110 museus, 260 salas em 55 cinemas, 294 espaços para shows e concertos, 280 salas de teatro, 40 centros culturais e sete estádios de futebol; além de muitas outras opções de cultura e lazer. Listamos abaixo algumas das atrações imperdíveis da capital paulista. Aventure-se e conheça SP!

MUSEU DO IPIRANGA

O Museu Paulista da Universidade de São Paulo (*foto acima*), mais conhecido como Museu do Ipiranga, reúne um grande acervo de objetos, mobiliário e obras de arte com relevância histórica, em especial aquelas que possuem alguma relação com a Independência do Brasil. O Museu faz parte do conjunto arquitetônico do Parque da Independência. Fechado para obras, ainda vale a visita para conhecer a parte externa do Museu e o belo parque que o cerca.

Parque da Independência - Avenida Nazaré, s/nº - Ipiranga - Entrada gratuita - www.mp.usp.br

PARQUE DO IBIRAPUERA

Esse espaço de lazer é o mais famoso parque urbano da cidade, apesar de não ser o maior. Dentro do Parque do Ibirapuera há museus, auditórios, pavilhão de eventos e outros espaços culturais. Ponto de encontro de quem pratica esportes, possui uma ciclovia e quadras. Área verde privilegiada, o parque conta com coleções de plantas ornamentais, hortícolas e medicinais, além de pequenos animais, como pássaros e peixes.

Parque do Ibirapuera: possui 10 portões com horários e formas de acesso diferenciados. Uma das entradas para pedestres é na Avenida Pedro Álvares Cabral, portões: 02, 03, 04, 09 e 10. - www.parqueibirapuera.org



Reprodução



Wikipedia

EDIFÍCIO COPAN

Símbolo da arquitetura da cidade, o Edifício Copan é lugar para morar, passear e apreciar suas curvas emblemáticas. Projetado por Oscar Niemeyer, na década de 1950, o prédio tem 115 metros de altura, 35 andares (incluindo três comerciais), além de dois subsolos e cerca de dois mil moradores. A área comercial no térreo possui 72 lojas, entre restaurantes e bares. Visitas guiadas podem ser agendadas pelo site.

Avenida Ipiranga, 200 (próximo ao metrô República) - www.copansp.com.br

ESTÁDIO DO PACAEMBU

Além de ser um cartão postal da cidade, o Estádio Municipal Paulo Machado de Carvalho, o Pacaembu, inaugurado há mais de 70 anos, é palco dos principais campeonatos brasileiros. Dividem espaço junto ao campo de futebol, um conjunto poliesportivo que oferece atividades gratuitas para os paulistanos e, também, o Museu do Futebol. Este espaço reúne, de forma interativa, a trajetória do esporte mais popular do país com a história do povo brasileiro.

Praça Charles Miller, s/nº - Pacaembu - www.museudofutebol.org.br



Wikipedia